



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA/BACHARELADO

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE BASE DO FUTEBOL MASCULINO
DE MACEIÓ/AL

RAFAEL ROGÉRIO DOS SANTOS
VICTOR MARCEL VIEIRA MOURA DE HOLANDA

Maceió-AL

2021

RAFAEL ROGÉRIO DOS SANTOS

VICTOR MARCEL VIEIRA MOURA DE HOLANDA

PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE BASE DO FUTEBOL MASCULINO
DE MACEIÓ/AL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Educação
Física - Bacharelado da Universidade
Federal de Alagoas – UFAL, como
parte dos requisitos necessários para
obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física sob a orientação do
Prof. Dr. Amandio Aristides Rihan
Geraldes

MACEIÓ

2021

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

S237p Santos, Rafael Rogério dos.
Prevalência de lesões em atletas de base do futebol masculino de Maceió/AL / Rafael Rogério dos Santos, Victor Marcel Vieira Moura de Holanda – 2021.
34 f.

Orientador: Amandio Aristides Rihan Geraldês.
Monografia (Trabalho de conclusão de curso em educação física) – Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Educação Física e Esporte. Maceió, 2021.

Bibliografia: f. 16-17.
Anexos: f. 17-34.

1. Futebol - Maceió(AL). 2. Ferimentos e lesões. 3. Atletas. I. Holanda, Victor Marcel Vieira Moura de. II. Título.

CDU: 796(813.5)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No dia 05 de julho de 2021, às 15h, em sessão pública via plataforma *Google Meet*, como orienta a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 03/2020 DE 27 DE ABRIL DE 2020 da Pró Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Alagoas, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso(TCC), intitulado: PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE BASE DO FUTEBOL DE MACEIÓ/AL, dos alunos RAFAEL ROGÉRIO DOS SANTOS (matrícula 17110024), e VICTOR MARCEL VIEIRA MOURA DE HOLANDA e (matrícula 14113241), do Curso de Educação Física-Bacharelado. A banca avaliadora foi constituída pela Prof. Dra. Maria do Socorro Meneses Dantas (Presidente), Professor Dr. Amandio Aristides Rihan Geraldês (Orientador), e o Prof. Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura (Convidado). Iniciados os trabalhos, foi dado aos alunos um tempo máximo de 20 (vinte) minutos para apresentação, em seguida, a Banca Examinadora dispôs de até 30 (trinta) minutos para arguição e/ou considerações. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final, e o trabalho foi APROVADO com a nota: nove vírgula zero (9,0). Os alunos foram notificados do prazo de no máximo 30 (trinta) dias, a partir desta data, para enviar por e-mail (iefeedfbcoordenacao.ufal@gmail.com) para a Coordenação do Curso de Educação Física - Bacharelado, a versão definitiva do trabalho defendido, salvas em PDF, com as correções sugeridas pela Banca, sem o que, esta avaliação se tornará sem efeito, passando os alunos a serem considerados reprovados. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ATA, que depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelos alunos.

_____(Presidente)

_____(Orientador)

_____(Convidado)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

Rafael Regener dos Santos

(Aluno)

Victor Marcel Vieira Moura de Holanda

(Aluno)

Folha de Aprovação

RAFAEL ROGÉRIO DOS SANTOS

VICTOR MARCEL VIEIRA MOURA DE HOLANDA

**PREVALÊNCIA DE LESÕES EM ATLETAS DE BASE DO FUTEBOL MASCULINO
DE MACEIÓ/AL**

Trabalho de Conclusão do Curso
submetido ao corpo docente do
Instituto de Educação Física e Esporte
da Universidade Federal de Alagoas,
aprovado em 05/07/2021.

Prof. Dr. Amandio Aristides Rihan Geraldês
Universidade Federal de Alagoas
(Orientador)

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Eriberto José Lessa de Moura
(1º Examinador)/UFAL

Profª Dra. Maria do Socorro Meneses Dantas
(2º Examinador)/UFAL

Resumo

Introdução: A prática futebolística tem evoluído com o passar dos anos, modificando sua característica de jogo, antes voltado para o espetáculo (futebol-arte), para uma prática sistematizada que exige cada vez mais do preparo e vigor físico dos atletas, aumentando, dessa forma, as taxas de lesões. No cenário regional do nordeste do Brasil são escassos os estudos que relatam informações sobre lesões em atletas de futebol, principalmente, em se tratando das categorias de base. **Objetivos:** O presente estudo, descritivo transversal, tem como objetivo a verificação da prevalência e características das lesões relatadas em atletas das categorias de base do futebol alagoano. **Métodos:** Foram aplicados dois questionários, o primeiro buscando informações socioeconômicas a respeito dos participantes e o segundo, com o objetivo de coletar dados relacionados à prática futebolística destes atletas, tais como: idade de iniciação no futebol, posição em campo, entre outros. **Resultados:** Verificou-se uma prevalência de 17 lesões, pois houve jogadores que se machucaram mais de uma vez. As entorses (6 atletas; 35,2%) e os estiramentos musculares (5 atletas - 29,4%) foram as lesões mais frequentes, dados semelhantes aos encontrados nas pesquisas realizadas com atletas de futebol profissional. Em relação aos locais mais acometidos, a perna (5 atletas; 29,4%) e o joelho (5 atletas; 29,4%) apresentaram maior prevalência. Adicionalmente, observou-se que quanto à classificação da gravidade, as lesões foram classificadas entre os níveis moderado (8 a 28 dias de afastamento) e grave (mais que 28 dias), divergindo com os dados apresentados em estudos realizados com atletas profissionais. **Conclusão:** Ocorreram várias lesões musculoesqueléticas dentre os entrevistados. Percebeu-se ainda que a maioria dessas lesões se deu em treinos e sem mecanismo de contato. Os atletas de base têm lesões mais graves que os profissionais e passam mais tempo afastados. Na base os laterais e volantes são os que mais se machucam, já nos profissionais, os atacantes têm mais lesões. Apesar do limitado tamanho da amostra, os resultados sugerem a necessidade de maior atenção e cuidados quando se planejar o treinamento de futebol com pessoas semelhantes às aqui observadas.

Palavras Chaves: Futebol, Lesões, Atletas.

Abstract

Introduction: The practice of football has evolved over the years, modifying its character of the game, previously focused on the spectacle (football-art), to a

systematic practice that increasingly requires the preparation and physical vigor of the athletes, increasing this way, injury rates. In the regional scenario of northeastern Brazil, there are few studies that report information on injuries in soccer athletes, especially in the case of youth categories. Objectives: This cross-sectional descriptive study aims to verify the prevalence and characteristics of injuries reported in athletes from the youth soccer categories of Alagoas. Methods: Two questionnaires were applied, in which the first one sought socioeconomic information about the participants and in the second questionnaire, the objective was to investigate data related to the soccer practice of these athletes, such as: age of initiation in soccer, position on the field, among others. Results: 17 injuries were found, as there were players who were injured more than once. The most prevalent types of injuries were sprains (6 athletes - 35.2%) and muscle strain (5 athletes - 29.4%), data that, according to the study by Silva & Bernaldino (2019), are also found in research carried out with professional football athletes. In relation to the most affected location, the leg (5 athletes - 29.4%) and the knee (5 athletes - 29.4%) had the highest prevalence. It was found that athletes were more affected by injuries classified between moderate (8 to 28 days of leave) and severe (more than 28 days), diverging from the data presented in the study by Barbalho (2017), carried out with professional athletes. Conclusion: There were several musculoskeletal injuries among the interviewees. It was also noticed that most of these injuries occurred in training and without contact mechanism. Basic athletes have more serious injuries than professionals and spend more time away. At the base, the wingers and midfielders are the ones that get hurt the most, while in the professionals, the forwards have more injuries. Despite the limited sample size, the results suggest the need for greater attention and care when planning soccer training with people similar to those observed here.

Key words: Soccer, injuries, athletes.

Sumário

Introdução	6
Metodologia	8
Sujeitos	8
Instrumentos e Procedimentos.....	8
Questionário Geral	9
Questionário Específico	9
Resultados	9
Discussão	13
Considerações Finais	14
Referências	16
Anexos	17
Anexo 1 - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (T.A.L.E)	
Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E) - Pai/Responsável	
Anexo 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E) – Para maiores de 18 anos	
Anexo 4 – Questionário Geral (Dados Socioeconômicos de Atletas de Futebol)	
Anexo 5 – Questionário Específico (Percurso Retrospectivo Desportivo de Atletas de Futebol de Base)	

Introdução

Em decorrência da necessidade de realizar movimentos coordenados e rápidos em várias direções, tanto nos jogos quanto no treinamento, quando praticado com o objetivo competitivo, o futebol exige de seus participantes elevados esforços físicos capazes de levar o jogador a seus limites físicos (VIEIRA et.al., 2009). Muitas vezes, o esforço físico realizado pelo jogador de futebol, pode causar sobrecargas exageradas em articulações, músculos, tendões e ligamentos, levando o atleta a desconfortos e até lesões, capazes de prejudicar o desempenho e até mesmo, o afastamento do atleta da prática do esporte (VIEIRA et al., 2009).

Decorrente do avanço em diversas áreas como, por exemplo, da medicina esportiva, fisiologia e dos interesses econômicos voltados à prática futebolística, o então denominado futebol-arte, saiu de uma condição considerada empírica e romântica, para uma prática mais sistematizada (RIBEIRO, 2004). Na realidade, a Prática futebolística tem sofrido muitas mudanças, principalmente no que diz respeito à função das exigências físicas, cada vez maiores, obrigando os atletas a trabalhar em seus limites, aumentando a probabilidade de lesões (PARREIRA et al, 2002). Sobre esse assunto, embora não seja consensual, alguns autores observam que a cada 1.000 horas de jogo no futebol, ocorrem 17 a 24 lesões. Entretanto, existem estudos que evidenciam números muito maiores, em torno de 53 lesões/1.000 horas (WEBER et al, 2012).

Devido ao exposto, é possível observar que durante os treinos, os atletas, especialmente mais experientes, tentam se preservar, evitando contatos físicos mais ríspidos ou vigorosos, considerando que se trata de um treino realizado com pessoas da mesma equipe ou clubes. Entretanto, diferentemente do treinamento, durante um jogo, quando os atletas enfrentam as equipes adversárias e o nível de disputa e competitividade é mais elevado, os cuidados não parecem ser os mesmos. Reforçando o exposto, pesquisas apontam que as taxas de lesões observadas em situações de jogo podem ser quatro a seis vezes mais elevadas, quando comparadas com o treinamento (ZAVARIZE et al , 2013).

Embora seja possível que a experiência dos atletas mais velhos, interfira nas taxas de lesões, devido à inexperiência ou iniciação precoce, o mesmo pode não

acontecer com os atletas mais jovens como, por exemplo, os que compõem as categorias de base. Visto que a ocorrência de alguns tipos de lesões, quando ocorridas durante a infância e adolescência podem prejudicar ou influenciar o desenvolvimento físico, motor e psicológico dos jovens atletas, reconhecer tal probabilidade podem auxiliar em programas de treinamento ou tratamento mais adequados e eficientes. Adicionalmente, a especialização precoce em um determinado esporte, em uma idade não apropriada além de aumentar os riscos de lesões, pode promover o abandono prematuro da prática esportiva. (KUNZ, 2001).

Nessa direção, Marques e Oliveira (2001) relatam a ocorrência de lesões resultantes da aplicação sistemática de cargas unilaterais/especializadas prematuramente. Para Powers e Howley (2000) o supertreinamento de crianças e adolescentes acarreta na possibilidade de lesões musculoesqueléticas, sendo que os ossos em crescimento são mais suscetíveis a lesões nas cartilagens.

Marques (1999), afirma que a especialização esportiva se caracteriza por cargas de treino muito intensas, que promovem rápidos desenvolvimentos da prestação esportiva nas fases iniciais, mas que levam a um esgotamento prematuro da capacidade de rendimento, promovendo aquilo que se designa por barreiras de desenvolvimento. JUNGE e DVORAK (2000), observam que a definição de lesão deve ser baseada na prevalência da queixa apropriada ao futebol e que a gravidade não seja determinada apenas pela duração dos sintomas, mas também pelo dano tecidual, pois pequenas lesões e lesões “curadas” por analgesia ou por medicação são negligenciadas, portanto, as taxas de incidência das lesões podem ser subestimadas. De acordo com Santana (2005), a especialização precoce pode ser acompanhada por alguns riscos para a criança, dentre os quais, destacam-se: a) o estresse de competição – caracterizado por um sentimento de medo e insegurança causado, principalmente, por conflitos oriundos de uma prática excessivamente competitiva fazendo com que a criança tenha medo de errar, sente-se insegura e com a auto-estima ameaçada; b) a saturação esportiva – que se manifesta quando a criança apresenta sinais de desânimo (enjôo) e desinteresse em continuar a prática do esporte, devido ao excesso, provocando ao abandono da atividade; c) as lesões – relacionadas, principalmente, com o inadequado excesso de carga de treinamento para a faixa etária.

O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência e as características das lesões relatadas em atletas das categorias de base de um dos principais clubes de futebol alagoano. Além dos objetivos específicos que foram: verificar quais os tipos de lesões são mais prevalentes, regiões corporais mais afetadas, gravidades das lesões e tempo de afastamento do esporte devido às lesões; identificar a prevalência e as características das lesões relatadas pelos jogadores de base da categoria sub 20 (entre 18 e 20 anos); comparar a prevalência e as características das lesões relatadas pelos jogadores de base com as disponíveis na literatura, sofridas pelos jogadores profissionais.

Metodologia

Participaram do estudo de forma voluntária 20 atletas das categorias de base de um clube de futebol profissional da cidade de Maceió no estado de Alagoas, porém, destes, apenas 15 atletas estavam dentro dos critérios estabelecidos para a realização da pesquisa. Foram aplicados dois questionários, onde no primeiro buscaram-se informações socioeconômicas a respeito dos participantes e no segundo questionário, objetivou-se investigar dados relacionados à prática futebolística destes atletas, tais como: idade de iniciação no futebol, posição em campo, entre outros. Para a aplicação dos questionários que foram realizadas individualmente com cada atleta. Foi-lhes entregue anteriormente um Termo de Consentimento livre e esclarecido a respeito da pesquisa, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob parecer nº 4.016.924.

Instrumentos

As características dos instrumentos utilizados na pesquisa são descritos a seguir.

Questionário Geral (QG)

O QG permitiu coletar informações sobre nível de escolaridade, características de moradia (imóvel alugado, próprio, com que mora, quantos vivem na mesma moradia, entre outros), bem como informações sobre como desejos do participante

com relação à futura profissão, entre outras informações socioeconômicas (QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO. INEP, 2017) (Anexo 04).

Questionário Específico- Percurso Retrospectivo Desportivo (PRD)

Com o auxílio de um questionário específico sobre a prevalência de lesões adaptado de Serrano et al, 2013 (Anexo 05), foram recolhidos dados relacionados à prática futebolística tais como, idade de iniciação no futebol, posição ocupada em campo, clube no qual o atleta joga, pé dominante, tipo e gravidade de lesões já sofridas.

Resultados

A pesquisa contou com a participação de 15 jogadores, com idade mínima de 18 e máxima de 20 anos. Da amostra estudada, 11 atletas apresentaram lesões musculoesqueléticas durante o processo de formação nas categorias de base e 4 não apresentaram qualquer tipo de lesão. Foram encontradas 17 lesões, pois houve jogadores que se machucaram mais de uma vez.

No que se refere a iniciação no futebol, 14 (90%) dos atletas entrevistados começaram no futebol entre 6 e 10 anos de idade. Apenas 1 (10%) dos participantes começou a treinar entre os 11 e 14 anos.

Os tipos, o número e os locais mais acometidos por lesões observados nas tabelas (Tabelas: 1 e 2).

Na tabela a seguir (Tabela 1) podem ser observados os resultados referentes ao tipo de lesão dos atletas. Foi possível observar que a maior parte das lesões foram a entorse e o estiramento muscular. Dados que são corroborados com Silva & Bernaldino (2019), quando comparados aos atletas de futebol profissional.

Tabela 1. Tipo de lesão dos jogadores de futebol sub-20 do Centro Sportivo Alagoano nas categorias de base (n = 17)

Tipos de Lesões	F. Abs.	F. Rel. (%)
Roturas	01	5,8
Estiramentos Musculares	05	29,4
Entorses	06	35,2

Contraturas Musculares	01	5,8
Fraturas	01	5,8
Outras	03	17,6

Na tabela 2, é apresentado os resultados referentes ao local do corpo mais acometido por lesão entre os atletas. Como resultados, observa-se apontamentos para o seguinte segmento corporal: membros inferiores (MI), com região anatômica específica da perna/ panturrilha e joelho. Dados que são corroborados com Silva & Bernaldino (2019), quando comparados aos atletas de futebol profissional.

Tabela 2. Local corpóreo da lesão dos jogadores de futebol do Centro Sportivo Alagoano durante as categorias de base. (n=17)

Local Afetado	F. Abs.	F. Rel. (%)
Joelho	05	29,4
Mão	01	5,8
Pé	02	11,7
Tornozelo	04	23,5
Perna/ Panturrilha	05	29,4

A tabela 3 mostra que os atletas tiveram mais lesões de níveis moderado (8 a 28 dias) e grave (mais que 28 dias), divergindo do estudo de Barbalho (2017), feito com atletas profissionais, onde a maior parte desses atletas tiveram um tempo de afastamento menor, com lesões leves, em sua maioria. Ou seja, há uma diferença significativa entre o tempo de afastamento de atletas de base e atletas profissionais.

Tabela 3. Tempo de afastamento dos jogadores de futebol do Centro Sportivo Alagoano nas categorias de base. (n=17)

Tempo ausente (dias)	F. Abs.	F. Rel. (%)
0 a 3	01	5,8
4 a 7	04	23,5
8 a 28	07	41,1

Mais que 28	05	29,4
-------------	----	------

Na tabela 4, é apresentado os resultados referentes à posição em campo dos atletas acometidos por lesões. Os jogadores que atuam nas posições de lateral e volante, apresentaram um maior número de lesões. Dados que divergem dos resultados de atletas profissionais, segundo o estudo de Silva (2008), onde os atacantes foram mais acometidos por lesões.

Tabela 4. Posição em campo x Prevalência dos jogadores do Centro Sportivo Alagoano que se lesionaram e não se lesionaram durante as categorias de base. (n=11)

Posição em campo	F. Abs.	F. Rel. (%)
Atacante	00	00,0
Meia/Ponta	02	18,1
Volante	03	27,2
Lateral	04	36,3
Zagueiro	00	00,0
Goleiro	02	18,1

No que diz respeito a situação e mecanismo das lesões dos jogadores durante as categorias de base, os resultados foram: 12 lesões em situação de treino e 5 em situação de jogo. Quanto ao mecanismo, 9 lesões foram sem contato e 8 foram com contato. Assim, observa-se que a maior parte dos atletas de base acabam se lesionando em treinos, diferentemente dos atletas profissionais, que sofrem mais lesões em situações de jogo, segundo o estudo de Zavarize (2013). Quanto ao mecanismo, os atletas profissionais também se machucam com mais frequência de maneira indireta, ou seja, sem contato, segundo estudo de Almeida (2013).

Quanto ao nível socioeconômico, 8 atletas (53,3%) estão cursando o ensino médio, 4 atletas (26,6%) estão na faculdade e 3 atletas (20%) não estudam. Em relação a moradia, 3 atletas (20%) moram com mais duas pessoas, 4 atletas (26,6%) moram com mais três pessoas, 5 atletas (33,3%) moram com seis ou mais pessoas,

outros 3 atletas (20%) moram com quatro pessoas. 11 deles (73,3%) moram em casa ou apartamento, 3 (20%) moram em habitação coletiva e 1 (6,6%) mora em outra situação. Dentre os atletas entrevistados, 7 atletas (46,6%) moram com pai e mãe em casa, 4 (26,6%) tem apenas a mãe em casa, 2 (13,3%) moram com outros parentes e 2 (13,3%) moram com a esposa.

Quanto à renda familiar, 3 (20%) famílias sobrevivem com até R\$998,00; 5 (33,3%) sobrevivem com até R\$ 1996,00; 4 (26,6%) das famílias vivem com até R\$4.990,00; 2 (13,3%) sobrevivem com até R\$29.940,00 e apenas 1 (6,6%) vivem com renda acima de R\$29.940,00. Esses resultados são corroborados por Melo (2014), onde a maioria dos atletas de base sobrevivem com uma receita familiar abaixo de R\$4.990,00.

Quando perguntados sobre qual profissão seguiria caso não fossem atletas de futebol, o resultado foi o seguinte: 1 seria médico (6,6%), 7 seriam profissionais de educação física (46,6%), 1 seria dentista (6,6%), 1 seria engenheiro (6,6%), 2 seguiriam carreiras policiais (13,3%), 1 seria fisioterapeuta (6,6%), 1 seria soldado do exército (6,6%), e apenas 1 não se vê em outra profissão (6,6%).

Sobre a rede de apoio aos atletas, para entrar e permanecer no futebol, a maior referência foi ao apoio dos pais, para 13 deles (86,8%), para 1 (6,6%) outros membros da família, e as redes sociais para apenas 1 (6,6%).

Em relação à localidade onde nasceram, 10 atletas (66,6%) são de Alagoas, e 5 (33,3%) são oriundos de outros estados da federação.

Dentre os motivos pelos quais os atletas se sentiram motivados a seguirem a carreira no futebol, ajudar a família foi citado por 13 (86,6%) atletas, 4 (26,6%) citaram ganhar um bom salário, 1 (6,6%) citou o prestígio social, e 8 atletas (53,3%) alegaram outros motivos, tendo em vista que os entrevistados poderiam citar mais de um motivo. Resultados um pouco divergentes do estudo de Almeida (2011), onde os atletas citaram amor ao esporte, estabilidade financeira e fama, como principais motivadores.

Discussão

A partir do estudo, observamos que a maioria dos atletas participantes da pesquisa sofreram algum tipo de lesão musculoesquelética durante o seu processo de formação nas categorias de base, e que 90% deles iniciaram sua trajetória futebolística no período da infância, onde provavelmente foram submetidos a uma rotina de treinamentos não adequada à idade, no qual vemos entrar em cena a chamada especialização precoce. Neste sentido, Barbieri et al (2007) recomenda em seu estudo que se inicie a especialização da criança e do adolescente a partir do momento em que ela tenha uma conformação maturacional, de desenvolvimento e psicológica bem preparada. Assim, a participação imediata da criança no esporte não deve ter como objetivo a criação de um recordista infantil e sim a de preparar um bom substrato físico e psíquico para uma futura especialização esportiva.

A localização das lesões registradas foi similar à encontrada em outros estudos (JUNGE & DVORAK, 2000; RIBEIRO et al, 2007;) afetando de forma predominante a região do tornozelo e os músculos da coxa e da perna. Podemos atribuir essa desproporção das lesões entre os segmentos do corpo, à especificidade do esporte, no qual utiliza com uma demanda maior a região dos membros inferiores.

No que diz respeito ao fator social investigado, constatou-se que a maioria dos atletas (53,3%) ainda estão no ensino médio, ou seja, não estão com o nível de escolaridade ideal, tendo em vista que, normalmente o ensino médio tem que ser completado aos 17 anos, e o estudo conta com atletas entre 18 e 20 anos. Outro fator a ser levado em consideração é a condição de moradia e sua estrutura familiar; visto que menos da metade dos entrevistados têm pai e mãe em casa, sendo isso um fator que pode acarretar algumas mudanças emocionais e psicológicas, e modificar a maturação desses atletas.

No que se refere à renda familiar, mais da metade das famílias desses atletas sobrevivem com menos de 2 mil reais mensais, podendo assim observarmos que a maioria desse atletas vêm de uma classe social menos favorecida.

Quando perguntados qual profissão seguiriam caso não fossem atletas de futebol, apenas 1 não se via em nenhuma outra profissão, ou seja, a maioria vê outras profissões e atribuições como uma possibilidade.

Os pais foram citados pela grande maioria dos atletas como as pessoas que mais os apoiaram a seguir a carreira, que é o que normalmente acontece no meio do futebol. Podemos correlacionar esses resultados com os motivos pelos quais os atletas se sentiram motivados a seguirem a carreira no futebol, pois para 86,6% deles, ajudar a família é o que mais os motiva. Ou seja, esses atletas acabam sendo a grande esperança da família de poderem sair de uma situação social desfavorecida.

Considerações finais

Foram observadas várias lesões musculoesqueléticas dentre os entrevistados. As mais prevalentes foram a entorse e o estiramento muscular. Já os locais anatômicos mais acometidos foram joelho e perna/ panturrilha. Quanto ao tempo de afastamento, a maioria dos atletas ficaram fora dos treinos e jogos entre 8 e 28 dias e mais que 28 dias, assim classificados como lesões moderadas e graves. Os atletas mais acometidos por lesões atuavam nas posições de lateral e volante. Quando comparados a atletas profissionais, os resultados divergem nos seguintes quesitos: tempo de afastamento e gravidade das lesões, visto que os atletas profissionais ficam menos de 8 dias afastados, em sua maioria, caracterizando lesões leves; e no que se refere a posição dos atletas que mais se lesionam no futebol profissional, os atacantes são acometidos com mais frequência. Percebeu-se ainda que a maioria dessas lesões se deu em treinos e sem mecanismo de contato, podendo-se concluir que para se ter um número menor de lesões é preciso que os profissionais se atentem ainda mais à preparação física e correção de padrão de movimento desses atletas.

Nesse contexto das lesões relacionadas aos atletas pertencentes às categorias de base, o profissional de Educação Física tem um papel muito importante no trabalho voltado à preparação física e a prevenção de possíveis lesões. O referido profissional está apto a desenvolver as atividades com as crianças e jovens dentro do cenário futebolístico de base, considerando os diversos fatores e respeitando o período maturacional no qual cada indivíduo se encontra, buscando oferecer os estímulos adequados a cada atleta, trabalhando através da preparação física com o fortalecimento muscular, e contribuindo com toda a equipe multidisciplinar que deve está acompanhando os atletas, no sentido de prepará-los tanto fisicamente quanto psicologicamente, para os desafios que a prática futebolística a nível competitivo oferece aos seus praticantes. Embora não tenham sido considerados no estudo, cabe

lembrar que outros fatores, como por exemplo: condições de moradia, alimentação e qualidade de sono podem ter influência no número de lesões. Portanto, entende-se como válido que estudos futuros venham a observar as associações entre tais variáveis.

Referências

ALMEIDA P. S. M. et al. Incidência de lesão musculoesquelética em jogadores de futebol. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** – Vol. 19, No 2 – Mar/abr, 2013.

ALMEIDA M. B. et al. Perfil socioeconômico de ingressantes no futebol no período pós Lei Pelé. **Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 16 - Nº 158 - Julho de 2011.

BARBALHO, M. S. M. et al. Prevalência de lesão em jogadores de futebol profissional nos anos 2013-2014. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.9.n.33.p.144-150.Maio/Jun./Jul./Ago.2017.

BARBIERI, F.A. et al. Especialização Precoce: Algumas Implicações Relacionadas ao Futebol e Futsal. **Especialização esportiva precoce: perspectivas atuais da psicologia do esporte**, P.207-226, 2007.

FERREIRA, A.C. et al. Programas de Exercício na Prevenção de Lesões em Jogadores de Futebol: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira Medicina do Esporte** – Vol. 21, Nº 3 – Mai/Jun, 2015.

GONÇALVES, M. V. P. et al. Epidemiologia de lesões musculoesqueléticas em praticantes amadores de futebol. **Revista Motricidade** – Vol. 11. Nº 4- P. 134-141, 2015.

JUNGE, A.; DVORAK, J. Influence of definition and data collection on the incidence of injuries in football. **The American Journal Sports Medicine, Waltham**, v.28, p.40-6, 2000.

MELO L. B. S. et al. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, (São Paulo) 2014 Out-Dez.

RIBEIRO, L. C. O futebol no Campo Afetivo da História. Escola de Educação Física- Rio Grande do Sul, Brasil. **Movimento**, vol.10, n 3, 2004.

RIBEIRO, R.N. et al. Prevalência de lesões no futebol em atletas jovens: estudo comparativo entre diferentes categorias. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. Vol.21 nº 3,São Paulo, jul./set. 2007.

SANTANA, W. C. Iniciação esportiva e algumas evidências de complexidade. **Simpósio de Educação Física e Desportos do Sul do Brasil**, 14, 2005, Ponta Grossa. Anais Ponta Grossa: Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, 2005.

SILVA, D. A. et al. Incidência de Lesões no Futebol Profissional do Brasil. **XI Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos- São Paulo- SP, 2007.

SILVA D. A. S. et al. Lesões em atletas profissionais de futebol e fatores associados. **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 13, Nº 121, Junho de 2008.

SILVA W. M., BERNALDINO E. S. et al. Incidência de lesões musculoesqueléticas em jogadores de futebol profissional no Brasil. **Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** | Vol.11| Nº. 3| Ano 2019| p. 2

WEBER, F.S. et al. Avaliação Isocinética da Fadiga em Jogadores de Futebol Profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Vol. 34 nº 3, Florianópolis-SC, Jul./Set. 2012.

ZAVARIZE, S.G. et al. Incidência de Lesões Musculoesqueléticas nas Equipes Base de Futebol da Associação Atlética Ponte Preta. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**. Vol. 1 nº 2, Nov. 2013.

Anexo 01

TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido)

Termo de assentimento livre e esclarecido –tale

Eu, _____ estou sendo convidado a participar como voluntário do estudo intitulado: “Prevalência de Lesões em Atletas de Base dos Clubes de Futebol Profissional de Alagoas”, recebi do Rafael Rogério dos Santos e do Victor Marcel Vieira Moura de Holanda, alunos do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, responsáveis pela realização do estudo, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo será feito para verificar as taxas e características das lesões sofridas pelos jogadores de futebol de base de Alagoas;
- Já que em Alagoas temos poucos estudos relacionados às lesões, a realização do estudo poderá fazer com que a gente possa conhecer melhor as taxas e características das lesões sofridas por vocês, atletas de base do futebol alagoano, assim conseguiremos identificar o que fez com que os atletas tenham se lesionado, ajudando-os a se prevenirem para que diminuam o número de lesões.
- Que os resultados que se desejam alcançar com o desenvolvimento do estudo, são: investigar as taxas e características das lesões (tipo, região do corpo mais lesionada e situações de jogo que provocaram as mesmas) ocorridas com os participantes da pesquisa e, mais, verificar as características, sociais, econômicas e demográficas dos participantes do estudo;
- Que esse estudo começará em 18/04/2020 e terminará em 30/06/2021.

- Que a minha participação se dará através de minhas respostas aos questionários e entrevistas que serão utilizados durante o estudo;
- Que os benefícios esperados com a minha participação, mesmo que não diretamente serão: aumentar o conhecimento sobre as taxas, regiões mais lesionadas, a frequência e os fatores ligados às lesões em atletas de base do futebol alagoano, buscando diminuir a ocorrência e os efeitos ruins;
- Que, sempre que quiser, serão fornecidos a mim, esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- Que, caso ocorra algum imprevisto relacionado com a minha participação durante a participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.
- Que, fui informado de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar, pela minha participação. Entretanto, caso tenha qualquer despesa por causa da minha participação na pesquisa (exemplo: transporte, lanches e outros), receberei o que foi gasto por mim, pelos responsáveis pelo estudo;
- Que, a qualquer momento, eu posso me recusar a continuar participando do estudo, sem que isso nos traga qualquer penalidade ou prejuízos;
- Que as informações conseguidas através da sua participação no estudo não permitirão a sua identificação;
- Que eu receberei uma via do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido assinado pelos investigadores.

Finalmente, tendo eu entendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação e, estando informado dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a pesquisa pode trazer, concordo em participar da pesquisa. Para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o/a) participante-voluntário(a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto)

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço do responsável pela pesquisa: Prof. Dr. Amandio Aristides Rihan Gerald

Instituição: Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Campus A.C. Simões, Cidade Universitária.

Bloco: N°/ Complemento: Educação Física/ IEFE/UFAL

Bairro: Tabuleiro dos Martins – Maceió-AL

Telefones p/contato: 3214-1810

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas –Prédio da Reitoria, 1º Andar, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 - Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente criado para defender os interesses dos participantes dos estudos, em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 466/12)

Maceió,

--	--

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o, a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do responsável pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

Anexo 02

TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - Pai/Responsável

Eu, _____
Pai/responsável _____ pelo _____ menor
_____ convidado(a) a participar
como voluntário(a) do estudo intitulado: “Prevalência de Lesões em Atletas de Base dos Clubes de Futebol Profissional de Alagoas”, recebi dos Senhores Rafael Rogério dos Santos e Victor Marcel Vieira Moura de Holanda, alunos do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, responsáveis pela realização do estudo, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a verificar as taxas e características das lesões sofridas pelo meu filho, enquanto atleta de base de clubes alagoanos de futebol;
- Tendo em vista o reduzido número de publicações que abordam esta temática no contexto regional e local, a realização do estudo permitirá conhecer melhor as taxas e características das lesões ocorridas em atletas de base do futebol alagoano, permitindo a identificação de fatores associados a elas, permitindo melhorar as estratégias de prevenção e controle das lesões;
- Que os resultados que se desejam alcançar com o desenvolvimento do estudo, são: investigar as taxas e características das lesões (tipo, região do corpo mais acometida e situações de jogo que provocaram as mesmas) ocorridas com os participantes da pesquisa e, adicionalmente, verificar as características, sociais, econômicas e demográficas dos participantes do estudo;

- Que esse estudo começará em 18/04/2020 e terminará em 30/06/2021.
- Que a participação do menor sob minha responsabilidade se dará através de suas respostas aos questionários e entrevistas a serem utilizados durante o estudo;
- Que os benefícios esperados com a participação do menor sob minha responsabilidade no estudo, mesmo que não diretamente serão: aumentar o conhecimento sobre as taxas, regiões mais acometidas, a frequência e os fatores associados às lesões em atletas de base do futebol alagoano, buscando minimizar a ocorrência e os efeitos desta;
- Que, sempre que desejar, serão fornecidos a mim, e ao menor sob minha responsabilidade, esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- Que, caso ocorra algum dano relacionado com a participação do menor sob minha responsabilidade durante sua participação no estudo, o mesmo poderá ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

1/3

- Que, estou ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar, pela minha participação e do menor sob minha responsabilidade. Entretanto, caso tenhamos quaisquer despesas decorrentes de nossa participação na pesquisa (exemplo: transporte, lanches e outros), seremos ressarcidos pelos responsáveis pelo estudo;
- Que, a qualquer momento, o menor sob minha responsabilidade poderá se recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar meu consentimento, sem que isso nos traga qualquer penalidade ou prejuízos;
- Que as informações conseguidas através da participação do menor sob minha responsabilidade no estudo não permitirão a identificação do mesmo;
- Que eu receberei uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos investigadores.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a participação do menor sob minha responsabilidade e, estando consciente

dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios relacionados com a participação do menor no estudo, concordo que o mesmo participe da pesquisa. Para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o/a) participante-voluntário (a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr (a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto)

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço do responsável pela pesquisa: Prof. Dr. Amandio Aristides Rihan Geraldês

Instituição: Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Campus A.C. Simões, Cidade Universitária.

Bloco: N°/ Complemento: Educação Física/ IEFE/UFAL

Bairro: Tabuleiro dos Martins – Maceió-AL

Telefones p/contato: 3214-1810

2/3

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas -Prédio da Reitoria, 1º Andar, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 - Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente criado para defender os interesses dos participantes dos estudos, em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões

éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 466/12)

Maceió,

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o, a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do responsável pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

Anexo 03

TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Atletas Maiores de 18 Anos

Eu, _____ convidado (a) a participar como voluntário (a) do estudo intitulado: “Prevalência de Lesões em Atletas de Base dos Clubes de Futebol Profissional de Alagoas”, recebi dos Senhores Rafael Rogério dos Santos e Victor Marcel Vieira Moura de Holanda, alunos do Instituto de Educação Física e Esporte da Universidade Federal de Alagoas, responsáveis pela realização do estudo, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- Que o estudo se destina a verificar as taxas e características das lesões sofridas pelo meu filho, enquanto atleta de base de clubes alagoanos de futebol;

- Tendo em vista o reduzido número de publicações que abordam esta temática no contexto regional e local, a realização do estudo permitirá conhecer melhor as taxas e características das lesões ocorridas em atletas de base do futebol alagoano, permitindo a identificação de fatores associados a elas, permitindo melhorar as estratégias de prevenção e controle das lesões;
- Que os resultados que se desejam alcançar com o desenvolvimento do estudo, são: investigar as taxas e características das lesões (tipo, região do corpo mais acometida e situações de jogo que provocaram as mesmas) ocorridas com os participantes da pesquisa e, adicionalmente, verificar as características, sociais, econômicas e demográficas dos participantes do estudo;
- Que esse estudo começará em 18/04/2020 e terminará em 30/06/2021.
- Que a minha participação se dará através de minhas respostas aos questionários e entrevistas que serão utilizados durante o estudo;
- Que os benefícios esperados com a minha participação, mesmo que não diretamente serão: aumentar o conhecimento sobre as taxas, regiões mais lesionadas, a frequência e os fatores ligados às lesões em atletas de base do futebol alagoano, buscando diminuir a ocorrência e os efeitos ruins;
- Que, sempre que quiser, serão fornecidos a mim, esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
- Que, caso ocorra algum imprevisto relacionado com a minha participação durante a participação no estudo, poderei ser compensado conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.
- Que, fui informado de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar, pela minha participação. Entretanto, caso tenha qualquer despesa por causa da minha participação na pesquisa (exemplo: transporte, lanches e outros), receberei o que foi gasto por mim, pelos responsáveis pelo estudo;
- Que, a qualquer momento, eu posso me recusar a continuar participando do estudo, sem que isso nos traga qualquer penalidade ou prejuízos;
- Que as informações conseguidas através da sua participação no estudo não permitirão a sua identificação;
- Que eu receberei uma via do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido assinado pelos investigadores.

Finalmente, tendo eu entendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação e, estando informado dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a pesquisa pode trazer, concordo em participar da pesquisa. Para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(o/a) participante-voluntário(a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto)

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Endereço do responsável pela pesquisa: Prof. Dr. Amandio Aristides Rihan Geraldês

Instituição: Curso de Educação Física Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas

Endereço: Campus A.C. Simões, Cidade Universitária.

Bloco: N°/ Complemento: Educação Física/ IEFE/UFAL

Bairro: Tabuleiro dos Martins – Maceió-AL

Telefones p/contato: 3214-1810

2/3

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas -Prédio da Reitoria, 1º Andar, Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 - Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedeeticaufal@gmail.com

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente criado para defender os interesses dos participantes dos estudos, em sua integridade

e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos (Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – Resolução CNS 466/12)

Maceió,

Assinatura ou impressão datiloscópica d(o, a) voluntári(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do responsável pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

Anexo 04

Questionário Geral (Dados Socioeconômicos de Atletas de Futebol)

1- Qual série você cursa atualmente? () 1° ao 5° ano do ensino fundamental. () 6° ao 9° ano do ensino fundamental. () 1° ao 3 ° do ensino médio. () EJA- educação de jovens e adultos. () Já concluir o ensino médio. () Não estou estudando.
--

3. Como você se considera:

- (A) Branco(a).
- (B) Pardo(a).
- (C) Preto(a).
- (D) Amarelo(a).
- (E) Indígena.

2-Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram em uma mesma casa).

- ☐ Duas pessoas.
- ☐ Três.
- ☐ Quatro.
- ☐ Cinco.
- ☐ Mais de seis.
- ☐ Moro sozinho.

4. Onde e como você mora atualmente?

- (A) Em casa ou apartamento, com minha família.
- (B) Em casa ou apartamento, sozinho (a).
- (C) Em quarto ou cômodo alugado, sozinho (a).
- (D) Em habitação coletiva: hotel, hospedaria, quartel, pensionato, república etc.
- (E) Outra situação.

5. Quem mora com você? (Marque uma resposta para cada item.)

Mora sozinho (a)

() Sim () Não

Pai e/ou mãe

() Sim () Não

Esposo(a) / companheiro(a)

() Sim () Não

Filhos(as)

() Sim () Não

Irmãos (ãs)

() Sim () Não

Outros parentes, amigos (as) ou colegas

() Sim () Não

Outra situação

() Sim () Não

6. Quantas pessoas moram em sua casa? (Contando com seus pais, irmãos ou outras pessoas que moram em uma mesma casa).

(A) Duas pessoas.

(B) Três.

(C) Quatro.

(D) Cinco.

(E) Mais de seis.

(F) Moro sozinho(a).

7- Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos que moram na sua casa.)

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00).
- (B) De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 998,00 até R\$ 1.996,00 inclusive).
- (C) De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 1.996,00 até R\$ 4.990,00 inclusive).
- (D) De 5 a 10 salários mínimos (de R\$ 4.990,00 até R\$ 9.980, 00 inclusive).
- (E) De 10 a 30 salários mínimos (de R\$ 9.980, 00 até R\$ 13.950,00 inclusive).
- (F) De 30 a 50 salários mínimos (de R\$ 13.950,00 até R\$ 29.940,00 inclusive).
- (G) Mais de 50 salários mínimos (mais de R\$ 29.940,00).
- (H) Nenhuma renda.

8. Além de jogador de futebol, qual profissão você sonharia em seguir?

Anexo 05

QUESTIONÁRIO ESPECÍFICO (Percurso retrospectivo Desportivo de Atletas de Futebol de Base)

Questionário:

Equipe:	() CSA
Há quanto tempo está na equipe:	() 1 ano ou mais () Menos de um ano
Idade: em anos	() 15 () 16 () 17 () 18 () 19 () 20
Iniciação no futebol	() 6-10 anos; () 11-14 anos; () 15-19 anos; () 20 anos;
Posição em campo	() Goleiro, () Lateral, () Zagueiro, () Volante, () Meia, () Atacante
Pé dominante	() Esquerdo, () Direito, () Ambidestro
Lesões (no último ano)	() Sem lesões, () Uma lesão; () Duas lesões; () Três ou mais lesões;
Tipo de lesão*	Lesão 1:() Entorse; () Fratura; () Rotura; () Pubalgia; () Estiramento, () Contratura; () Outras;

	Lesão 2: () Entorse; () Fratura; () Rotura; () Pubalgia; () Estiramento, () Contratura; () Outras; Lesão 3: () Entorse; () Fratura; () Rotura; () Pubalgia; () Estiramento, () Contratura; () Outras;
Região anatômica*	() Pé; () Joelho; () Perna; () Mão; () Outras;
Lado*	() Não se aplica; () Esquerdo; () Direito
Gravidade (Quantidade de dias sem praticar o futebol)	() (0-3 dias); Leve ou mínima () (4-7 dias); Reduzida () (8-28 dias); Moderada () (mais que 28 dias); Severa
Situação*:	Lesão 1: () Treino; () Jogo; () Ambos; Lesão 2: () Treino; () Jogo; () Ambos; Lesão 3: () Treino; () Jogo; () Ambos;
Mecanismo*:	

	Lesão 1: () Com contato; () Sem contato; () Ambos; Lesão 2: () Com contato; () Sem contato; () Ambos; Lesão 3: () Com contato; () Sem contato; () Ambos;
--	---

*Dados referentes a cada lesão registrada pelo jogador.

*Questionário sobre a prevalência de lesões, adaptado de Serrano et al.